PANORAMA DA COMERCIALIZAÇÃO DE TOUROS EM LEILÕESNO ANO DE 2015 EM SANTA CATARINA E UMA PREVISÃO PARA ESTE ANO

JONATHAN E SÁ1,4,,MAISA CHIOCCA2,4, ALINE LEONARDO1,4, MARIA VITÓRIA PROENÇA1,4,ÉRIKA THEODOROVICZ1,4, GABRIEL ZIEHER1,4, JOCELITA DE LIMA1,4, ALINE ZAMPAR3,4, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO3,4

modernização da cadeia produtiva faz com que os produtores atuais tenham como princípio a especialização em determinado setor da sua atividade, ou seja, os pecuaristas vão se especializando na criação de reprodutores (touros e matrizes), na produção de terneiros (cria/recria) e na terminação dos animais (recria e/ou engorda).

O estado de Santa Catarina tem a particularidade de ser uma zona livre da febre aftosa sem vacinação desde 2007. Isso inibe a compra de animais vivos de outros estados, forçando os produtores a adquirirem os reprodutores no mercado interno. A pecuária de corte está dispersa por todo o estado, com destaque às Mesorregiões Serrana e Oeste Catarinense.

A aquisição de reprodutores para as propriedades de cria pode acontecer por duas maneiras: compra e venda direta entre criadores ou através de um leilão/remate. Os leilões são uma prática antiga de comercialização e que ganhou apreçono Brasil, principalmente pelos criadores de bovinos e equinos. O preço do produto é decretado pelo último maior lance monetário dado pelo comprador, via internet, telefone ou presencial (leilão tipo Inglês).

Em Santa Catarina não há dados sobre a forma de comercialização, característica dos animais vendidos e preferência dos compradores. Devido a esta carência, no ano de 2015 o Grupo de Estudo em Gado de Corte, vinculado ao Grupo de Melhoramento Genético da UDESC (GMG) teve o objetivo de mapear e detectar o perfil dos leilões de bovinos de corte, dentre eles os leilões de reprodutores,os quais muitas vezes são realizados nas principais praças criadoras de bovinos de corte do estado.

acompanhados cinco leilões de grande relevância nas regiões Serrana, Meio Oeste e Extremo Oeste que ofertaram 286 touros de 11 raças distintas entre europeias e zebuínas. Basicamente três leiloeiras que atendem o mercado nestas regiões. No ano de 2015 nestes leilões houve uma liquidez de 81,8% e faturamento de R\$ 2.364.258,88 só com a venda de touros,isso nos remete a uma média de R\$ 10.103,67 por touro. A quantidade de parcelas e o valor inicial variam de evento para evento.

Se considerarmos as estimativas que temos cerca de um milhão e cem mil vacas de corte no estado, necessitaríamos de 44 mil touros aproximadamente

(considerando uma relação touro/vaca 1:25), ou seja, mesmo a reposição sendo a cada quatro anos estes leilões não representariam nem 5% da demanda anual, desconsiderando a possibilidade de inseminação das vacas.

Nestes leilões os touros foram adquiridos por 151 compradores e tiveram como destino 74 municípios, sendo que 93,24% ficaram em Santa Catarina e os demais foram para o estado do Paraná. Cada produtor adquiriu em média 1,46 touros e o raio médio de deslocamento foi de 88,75km, o que demonstra a preferência dos compradores em adquirir animais perto de suas fazendas.

Para 2016 temos certa dificuldade em fazer previsões pela instabilidade da economia nacional, contudo dado os resultados dos leilões de terneiros no estado, o qual podemos usar



como um referencial balizador, pode haver certa estabilidade de valores e ou até leve diminuição de valores, fato que já temos observado com os resultados dos primeiros leilões de touros deste ano. Estes resultados prévios podem ser observados em nosso site www.gmg. udesc.br. Na próxima edição abordaremos sobre os aspectos que contribuíram para a agregação de valor aos animais como idade, peso, etc, bem como os valores por racas.

Acadêmicos do Curso de Zootecnia - UDESC/OESTE Academicos do Curso de 200tecina - ODESC/OESTE ³Mestranda em Zootecnia - UDESC/OESTE ³Professor do Departamento de Zootecnia - UDESC/OESTE 4Membros do Grupo de Melhoramento Genético - GMG/UDESC. www.gmg.udesc.br

DILMAR BARETTA TOMA POSSE COMO DIRETOR GERAL DA UDESC OESTE (GESTÃO 2016-2020)

o início do mês de junho de 2016 a Universidade Estado De Santa Catarina - UDESC Oeste deu posse ao novo Diretor Geral do Centro, Prof. Dr. Dilmar Baretta, eleito pelos alunos, professores e servidores técnicos para dirigir a UDESC Oeste pelos próximos quatro

Professor Efetivo na área de Solos e Sustentabilidade do Departamento de Zootecnia, Prof. Baretta tem Mestrado em Agronomia (Ciência do Solo) pela UDESC, além de Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição e Plantas, com Doutorado-

-Sanduiche na França) e Pós-Doutorado em Ciência do Solo pela Universidade de São Paulo (USP).

Dentre as propostas de gestão, Prof. Baretta ressalta o fortalecimento e consolidação de parcerias; estimulo à captação de recursos internos e externos; gestão democrática com ênfase nas relações humanas entre acadêmicos, professores e técnicos e melhoria nos ambientes de trabalho e de estudo.

A UDESC Oeste iniciou suas atividades na região Oeste em 2004 e está localizada nos municípios de Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho. Na região, oferece cursos de graduação (Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Zootecnia), além de dois cursos de Pós-Graduação (Mestrado Stricto sensu) em Zootecnia em Chapecó e Ciência e Tecnologia de Alimentos em Pinhalzinho.

Prof. Dilmar destaca que a UDESC Oeste está localizada numa região muito importante economicamente e também distante da Reitoria, que fica em Florianópolis, e por esta razão pretende aprimorar as estratégicas de comunicação entre todos os segmentos da comunidade acadêmica.



Figura 1. Equipe de diretores da nova gestão, da esquerda para a direita, Diretora de Ensino (Ivete Maroso Krauzer), Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação (Cleuzir da Luz) Diretor de Extensão (Marcel Manente Boiago), Diretora de Administração (Marilha dos Santos) e Diretor Geral da UDESC Oeste (Dilmar Baretta).



www.iornalsulbrasil.com.br Sul brasil 21 Anos